

Elas na sala de aula

A história das mulheres na
educação no Brasil

Produto Educacional | Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia - MPET
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul



Autoras:

Me. Cláudia de Souza Vieira | Profª Drª Márcia Helena Sauáia Guimarães Rostas

Apresentação

O presente produto educacional foi construído por meio de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas. Este **e-book** é um recurso para trabalhar a história das mulheres na educação no Brasil. Ao longo da narrativa, o leitor é convidado a percorrer diversos períodos da História para compreender como foi a educação das mulheres em diferentes contextos sociais, culturais e políticos.

São utilizados personagens fictícios para contar uma história real. O nome da protagonista, Nize Therezinha, é uma homenagem à primeira mulher professora da antiga Escola Técnica de Pelotas, atual Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

Todas as imagens utilizadas para ilustrar este material foram geradas por Inteligência Artificial Generativa - IA-Gen (ChatGPT).

Objetivos

Tendo como público-alvo alunos do ensino fundamental e médio, o objetivo deste **e-book** é contribuir para a compreensão histórica do papel das mulheres na educação brasileira, destacando suas lutas, conquistas e contribuições, de modo a promover a igualdade de gênero. Para isso, apresentamos a trajetória das mulheres na educação no Brasil, evidenciando os desafios enfrentados por elas para ter acesso à educação.

Ficha Catalográfica

V657e Vieira, Cláudia de Souza.
Elas na sala de aula [recurso eletrônico]: a história das mulheres na
educação no Brasil / Cláudia de Souza Vieira. – 2026.
11 f. : il. Color.
Orientadora: Profª. Dra. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas.

Produto Educacional (mestrado) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação
em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia,
Pelotas, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Trabalho docente. 3.
Mulheres na educação. 4. Materialismo histórico-dialético. I. Rostas,
Márcia Helena Sauaia Guimarães. II. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. III. Título.

CDD 370

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Glória Acosta Santos CRB 10/1859
Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

Pelotas - Rio Grande do Sul, outono de 1932.

Uma brisa suave entrava pelas janelas da sala de aula naquela manhã de maio. A pequena Nize Therezinha, de 10 anos, olhava inquieta para o quadro. A professora escrevia com calma e explicava o novo trabalho de História.



- Vocês terão que pesquisar sobre a educação no Brasil – disse a professora Ana, virando-se para a turma. Cada um de vocês vai pesquisar algo diferente.

E, olhando para Nize, a professora disse:

- Você vai pesquisar como as mulheres conquistaram o direito de estudar no Brasil.

Nize ficou surpresa com o tema de pesquisa proposto pela professora, afinal, ela nem imaginava que um dia as meninas não podiam estudar.

Alguns colegas riram baixinho, enquanto Nize Therezinha questionava a professora:



- Mas, professora, houve uma época em que mulheres não podiam estudar?

- Houve, sim, Nize! Infelizmente, durante muito tempo no Brasil, as meninas não podiam estudar. E isso não faz muito tempo.

Nesse momento, toda a turma ficou em silêncio. Era triste imaginar, que um dia, as meninas não podiam estar na sala de aula aprendendo. As crianças imaginaram tudo o que elas perdiam não indo à escola: não aprendiam a ler e a escrever, nem estudavam Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Artes... não faziam amizade com os colegas, perdiam as brincadeiras do recreio, não tinham professores... deixavam de aprender tantas coisas importantes e interessantes.

Era difícil para as crianças pensar em como seria a vida se não pudessem ir à escola.

Nize, inquieta e curiosa, ajeitava-se na cadeira. Surpresa com o que acabara de descobrir, questionou a professora Ana:



- Mas, professora, e ninguém achava isso estranho?

A professora largou o giz branco na mesa e respondeu:

- Muitas pessoas achavam normal que meninas e mulheres não pudessem frequentar a escola. Mas algumas pessoas achavam isso errado e lutaram muito para mudar essa realidade. E, graças a elas, você e suas colegas hoje podem estar aqui na escola aprendendo.

Na saída da escola, Nize aguardava a mãe, enquanto pensava:

- Mas se as meninas não podiam estudar, o que faziam o dia todo?

Nize ficou pensativa durante todo o caminho para casa. Era difícil para ela imaginar a vida sem ir para a escola.

Ao chegarem em casa, perguntou para a mãe:



- Mãe, você sabia que houve uma época em que meninas não podiam ir à escola?
- Sabia sim, filha. Eu mesma não fui à escola; aprendi a ler e escrever em casa, assim como suas tias e suas avós. Mas fico muito contente que você vá à escola.
- Mas mãe, o que você e as suas irmãs faziam o dia todo?
- Nós aprendíamos a cuidar da casa, a cuidar dos irmãos menores, a costurar, bordar, lavar, limpar...
- Mas por que as meninas não iam à escola? - indagou Nize.
- Porque diziam que mulheres não precisavam estudar, que o importante era aprendermos a cuidar da casa para, depois, nos casarmos - respondeu a mãe.
- Sinto muito, mãe, isso não é certo. Você deveria ter ido à escola, assim como seus irmãos foram... disse a pequena Nize, triste e pensativa.

Ela contou à mãe sobre o trabalho de História que a professora lhes pediu que fizessem.

- Bem, se você precisa pesquisar, vou levá-la à biblioteca. - disse a mãe, orgulhosa da filha.

Nize foi à biblioteca com a mãe e fez a pesquisa.



Com ajuda da mãe e da bibliotecária, reuniu todos os livros que falavam sobre educação, assim como jornais e revistas. Ela estava disposta a fazer um grande trabalho sobre o tema proposto pela professora Ana.

Em casa, Nize pegou papel e caneta-tinteiro, e começou a escrever o trabalho com muito cuidado. Ela achou o tema muito importante e fez questão de escrever um bom texto para apresentar para a turma.

Na semana seguinte, Nize Therezinha apresentou seu trabalho para a professora e os colegas:



- Vocês sabiam que somente no ano de 1827 foi criada uma lei de ensino no Brasil que permitiu que as meninas pudessem ir à escola? Antes disso elas eram ensinadas em casa. Algumas aprendiam a ler, mas outras apenas aprendiam atividades domésticas, como cozinhar, lavar, passar, limpar e cuidar das crianças.

- Mesmo com a lei de ensino de 1827, as meninas não podiam frequentar as mesmas escolas que os meninos, e os conteúdos que aprendiam eram diferentes. Os meninos podiam aprender geometria, mas as meninas apenas as operações matemáticas básicas. Elas também aprendiam a bordar e costurar. Não havia preocupação de prepará-las para o trabalho, pois o destino delas era cuidar da casa.

As crianças estavam surpresas com tantas informações e continuavam atentas às novidades apresentadas por Nize:



- A partir de 1835, foram criadas as Escolas Normais, destinadas à formação de professores para o ensino primário. No início, apenas os homens podiam frequentá-las, mas, depois, as mulheres também passaram a ingressar, tornando-se a maioria no final do século XIX. Então, nessa época, elas começam a deixar de ser apenas responsáveis por cuidar de suas casas e podem trabalhar como professoras.

- Em 1909, o governo federal criou 19 escolas de aprendizes e artífices pelo país. Em 1911, no estado de São Paulo, foram criados dois institutos de educação profissional, sendo um deles para o sexo feminino. Esse foi o primeiro espaço criado para a educação profissional de mulheres, mas o ensino oferecido era de prendas manuais e economia doméstica, diferentemente dos meninos, que aprendiam diversas profissões.

- Outra coisa importante que descobri é que a primeira mulher a cursar o ensino superior no Brasil foi Rita Lobato Velho Lopes, que se matriculou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1880. Como ela e sua família se mudaram para Salvador no ano seguinte, continuou os estudos na Faculdade de Medicina da Bahia, formando-se em 1887, e tornando-se a primeira mulher diplomada em Medicina no Brasil.

- Nessa época, mesmo autorizadas a cursar o ensino superior, as mulheres precisavam da autorização do pai ou do marido para estudar.

Quando Nize Therezinha terminou a apresentação do trabalho, a professora Ana a cumprimentou:



- Muito bem, Nize! Sua pesquisa trouxe informações importantes, e agora seus colegas também conhecem um pouco da história das mulheres na educação – disse a professora.

Depois da apresentação do trabalho de Nize, a professora Ana levou a turma para brincar na praça que ficava próxima à escola.



Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

DAMASCENO, Alberto; SANTOS, Emina; RESCHKE, Monika; PANTOJA, Suellem Martins. A mulher como professora primária: um desafio profissional na Primeira República. **Retratos da Escola**, v.12, n. 24, p. 569-584, 2019. Disponível em: [A mulher como professora primária: um desafio profissional na Primeira República | Retratos da Escola](#). Acesso em: 8 abr. 2025.

GATI, Hajnalka Halász; MONTEIRO, Ivanilde Alves. Educação e docência feminina no Brasil do século XIX: avanços e desafios. **Cadernos de História da Educação**, v. 15, n. 3, p. 1146-1169, 2016. Disponível em: [Educação e docência feminina no Brasil do Século XIX: avanços e desafios | Cadernos de História da Educação](#). Acesso em: 13 abr. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2022. P. 443-481.

PRADO, Douglas Silva do. **Escolas normais no Brasil no período imperial (1835-1889): criação e implantação, instalações estruturais, público e critérios de ingresso, currículos e a presença feminina**. Curitiba: Editora IFPR, 2024.

ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães; FERREIRA, Liliana Soares. A produção do feminino no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, Salvador, v.8, n.00, p. 1-18, 2023. Disponível em: [A produção do feminino no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica | Plurais - Revista Multidisciplinar](#). Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, Katiene Nogueira da. **Mulheres e Ensino Superior no Brasil**. Disponível em: [Ensino Superior – Niephe](#). Acesso em 26. Abr. 2026.

VIEIRA, Cláudia de Souza; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. O ingresso das mulheres na educação e na educação profissional: um breve resgate histórico. **Revista Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 4, p. 1-11, 2025. Disponível em: [Vista do O ingresso das mulheres na educação e na educação profissional: um breve resgate histórico](#). Acesso em 25 abr. 2026.